

Tabela 1. Fenologia da varoveira, Floresta Ombrófila Mista (Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27").

Primeira floração		Botão floral		Desenvolvimento de frutos																			
Desenvolvimento de frutos		Botão floral		Desenvolvimento de frutos																			
Maturação dos frutos		Botão floral		Desenvolvimento de frutos																			
Maturação dos frutos		Botão floral		Desenvolvimento de frutos																			
Segunda floração																							
Floração		Desenvolvimento de frutos		Botão floral																			
Maturação dos frutos		Desenvolvimento de frutos		Botão floral																			
Maturação dos frutos		Desenvolvimento de frutos		Botão floral																			
Jan	21 °C 183 mm	Fev	21,5 °C 140 mm	Mar	20,4 °C 127 mm	Abr	18 °C 81 mm	Mai	15,6 °C 107 mm	Jun	14 °C 95 mm	Jul	13,8 °C 93 mm	Ago	14,5 °C 71 mm	Set	14,6 °C 110 mm	Out	17,2 °C 134 mm	Nov	18,8 °C 128 mm	Dez	22,3 °C 150 mm
Copa formada Brotação - 30%		Desfolhamento - 50%		Brotação - 50% Copa formada		Verão		Outono		Inverno		Primavera		Dias Longos		Dias Longos		Dias Longos		Dias Longos			

Fonte: SIMEPAR. Dados de temperatura e precipitação.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

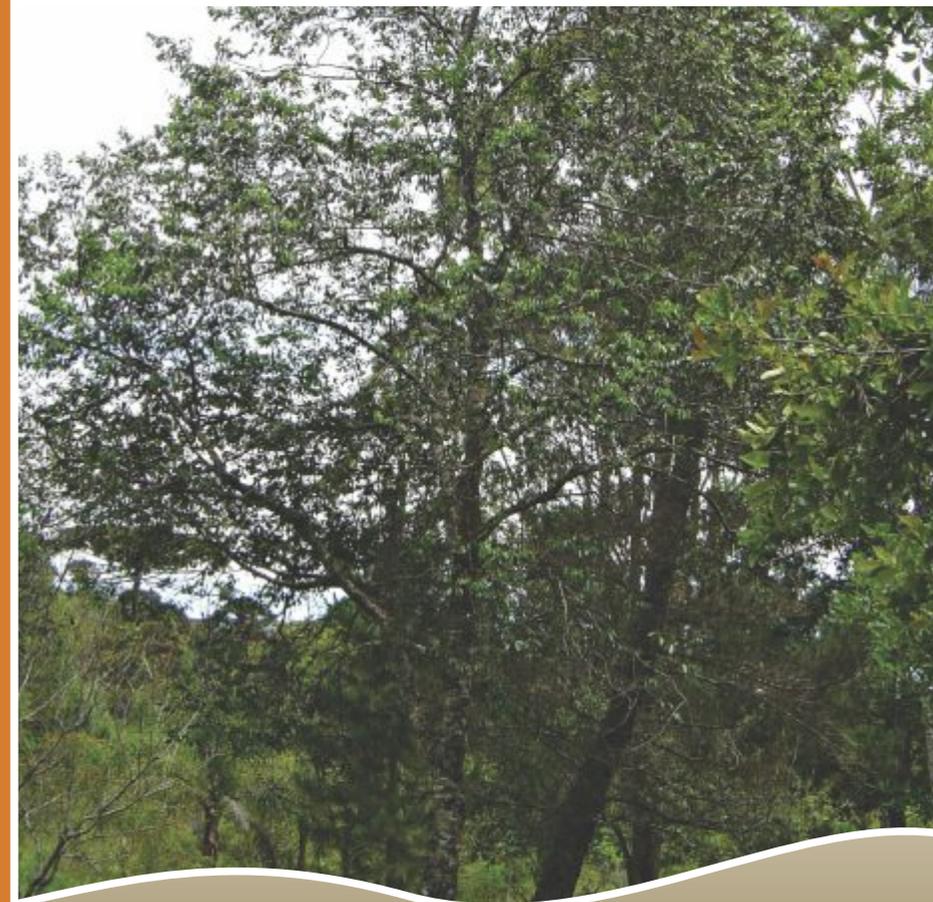


Embrapa Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, Km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br

MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

Varoveira



Varoveira (*Prunus brasiliensis* (Cham. & Schlecht.) D. Dietrich.)

Prunus brasiliensis, da família Rosaceae, conhecida como pessegueiro-bravo, pessegueiro-do-mato, é encontrada com maior frequência em matas secundárias, sendo menos frequente na mata primária densa. Ocorre na floresta fluvial da Floresta Ombrófila Mista. Árvore de médio porte, de 10 m a 20 m de altura, possui copa baixa, irregular e paucifoliada. O tronco é geralmente tortuoso, com casca externa de coloração castanho-acinzentada e casca interna marrom-avermelhada, oxidando-se rapidamente em contato com o ar.

A espécie é recomendada principalmente para arborização nas margens das rodovias. Presta-se para a arborização de represas e na restauração de mata fluvial em locais sem inundação. Os frutos, quando maduros, são procurados pela avifauna, seus principais dispersores, principalmente, o sabiá-laranjeira (*Turdus* sp.). São consumidos, também, pelo macaco-bugio (*Alouatta fusca*). As flores dessa espécie são apícolas (CARVALHO, 2003).

A Embrapa Florestas monitora a fenologia reprodutiva e vegetativa da varoveira, desde 2006, com o objetivo de conhecer os aspectos básicos da reprodução e reunir informações sobre a maturação fisiológica das sementes e o período de coleta, que suprirão a demanda de material propagativo desta espécie.

O monitoramento da fenologia reprodutiva e vegetativa está sendo realizada em 20 indivíduos adultos, em áreas de produtores no

município de Colombo e de Quatro Barras, PR. Estão sendo acompanhadas e analisadas todas as fenofases (mudança foliar e brotação, floração, frutificação, disseminação dos frutos e sementes) das plantas estudadas (Quadro 1). A coleta dos dados está sendo realizada a cada 15 dias, tomando-se como base as progressões das fenofases e os valores relativos a presença do fenômeno, segundo a metodologia de Fournier (1974). A morfologia das folhas, flores e frutos estão sendo identificadas de acordo com a sistemática vegetal (BARROSO et al., 2002).

Fenologia Vegetativa

No período do verão e primavera, no período das chuvas, a espécie apresenta brotação, enquanto que no outono e inverno apresenta desfolhamento, quando as temperaturas e precipitação são mais baixas (Quadro 1). Suas folhas são simples, alterno-dísticas,



coriáceas, elípticas até ovadas, pecioladas (até 10 mm), com ápice acuminado, base aguda, margem inteira e ondulada, medem de 6 cm a 12 cm de comprimento por 2 cm a 4,5 cm de largura. Pouco discoloradas, verde-escuras na face adaxial e com duas glândulas arredondadas na base do limbo, visíveis na face abaxial.

Fenologia reprodutiva

Esta espécie apresenta nesta região dois períodos de floração e frutificação, ou seja, floresce de julho a agosto e de dezembro a fevereiro, frutificando de março a junho e de setembro a dezembro (Quadro 1). As flores são pequenas, de cor branca, actinomorfas, diclamídeas, agrupadas em racemos axilares de até 10 cm de comprimento. Os frutos são drupas globosas, glabras, escuras quando maduras e com cerca de 10 mm de diâmetro.

Referências

- BARROSO, G. M.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. v. 1, 304 p.
- CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 1 ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. Colombo, PR: Embrapa Florestas. v. 1, 1039 p. 2003
- FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.